

A PROPÓSITO DE UM NÚMERO REDONDO

Breve revisão de um percurso, com repto virado para o futuro.

Exemplar da *Gazeta de Matemática* que o leitor acabou de ler tem o bonito “número redondo” 200. Esta revista, fundada por António Aniceto Monteiro, Bento de Jesus Caraça, Hugo Ribeiro, José da Silva Paulo e Manuel Zaluar Nunes, e que teve o seu primeiro número em janeiro de 1940, foi uma das muitas iniciativas de uma notável pléiade de matemáticos que integrou os referidos acima e que ficou conhecida como Movimento Matemático, a qual, entre meados da década de 1930 e a segunda metade da década de 1940, além da *Gazeta*, fundou a *Portugaliæ Mathematica* e a SPM, criou diversos núcleos e centros de investigação matemática em Lisboa e no Porto, e incentivou, de uma forma notavelmente persistente, a investigação, o ensino e a divulgação da Matemática em Portugal: os três pilares sobre os quais assenta, ainda hoje, a atividade da SPM.

Não sendo este o local para detalhar a história da *Gazeta*, é importante referir alguns aspetos da sua história mais recente. A *Gazeta* foi sendo publicada de 1940 até ao número 136, em 1975/76, graças ao imenso esforço dos seus editores e autores, alguns a partir do estrangeiro. Em 1976 a sua publicação foi suspensa e a revista assim permaneceu, inativa, até 1990, ano do seu quinquagésimo aniversário, quando, sob a direção de José Gaspar Teixeira, um grupo de matemáticos tentou reavivar a *Gazeta*, tendo-se publicado o número 137 em setembro desse ano. (Como nota pessoal, tive a honra de, a convite do prof. Paulo Almeida, do IST, ter estado envolvido nessa iniciativa, de um modo muito marginal, mas a minha partida para o estrangeiro para a prossecução do doutoramento, no verão de 1990, não permitiu dar continuidade.)

Foi, no entanto, necessário esperar mais uma década para que, em 2000, a *Gazeta de Matemática* renascesse pela mão segura de Graciano de Oliveira, tendo sido publicado, em janeiro desse Ano Internacional da Matemática, o número 138 a que se seguiram regularmente dois números por ano até 2007, ano em que Graciano de Oliveira deixa a direção da *Gazeta* com uma dinâmica consolidada e com uma procura junto dos só-

cios da SPM e seus restantes leitores que permitiu que, a partir de 2008, a publicação tenha passado a ter uma periodicidade quadrimestral sob as direções de Jorge Buescu (2008-2010), Rogério Martins (2011-2013), Adérito Araújo (2014-2016), Sílvia Barbeiro (2017-2022) e, desde o número 199, o primeiro de 2023, de Paulo Saraiva.

Sendo a *Gazeta de Matemática* a publicação da SPM que mais diretamente se imbrica com os pilares de ensino e divulgação da Sociedade, a presente direção da SPM está empenhada, tal como estiveram as anteriores, em continuar a apoiar a publicação da *Gazeta* e a sua divulgação junto dos estudantes e professores de Matemática (fundamentalmente, mas não exclusivamente) dos ensinos Básico, Secundário e Superior, quer na sua versão impressa quer via acesso online, em <https://gazeta.spm.pt>, o qual é livre para todos os exemplares da *Gazeta* desde o número 1 até aos do ano anterior ao atual (e, para assinantes, ao ano atual).

Nunca, como agora, houve em Portugal tantos profissionais a fazerem investigação e desenvolvimento nos diversos ramos de disciplinas matemáticas, em universidades, politécnicos, laboratórios, e em empresas industriais e de serviços, além, naturalmente, dos profissionais do ensino, os professores de Matemática nos diversos níveis de ensino, em instituições públicas e privadas. A todos eles, deixo o desafio de colaborarem com a SPM e, em particular, de contribuírem para a *Gazeta* com artigos de elevada qualidade que permitam continuar a ilustrar os progressos atuais das ciências matemáticas e como estas estão imbricadamente ligadas à sociedade contemporânea, e também exemplificar de que modo estes fatores podem ser incorporados num ensino que seja atualizado, desafiante e não excluindo a beleza abstrata da Matemática e a sua importância formativa. Com isto, não só farão um serviço fundamental para a divulgação e o ensino da Matemática em Portugal, como assegurarão que esta publicação continue, sem sobressaltos, a ser publicada durante, pelo menos, os próximos 200 números!